

REVITALIZAÇÃO DO CÓRREGO ESCONDIDO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM CASEARA – TO

REVITALIZATION OF ESCONDIDO STREAM: ENVIRONMENTAL EDUCATION WITH HIGH SCHOOL STUDENTS IN CASEARA – TO

Kênia Patrícia Nascimento Costa ¹

Adriana Nogueira ²

Ana Lia Dias ³

Natalia Nascimento ⁴

Thais Brito ⁵

Sergio Castro ⁶

Diana Vasconcelos ⁷

Resumo: O projeto “Revitalização do Córrego Escondido” foi desenvolvido com estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Trajano de Almeida, em Caseara – TO, visando promover a conscientização sobre a preservação de recursos hídricos e a sustentabilidade. Conduzida como ação extensionista da UNITINS, a iniciativa utilizou metodologias participativas, oficinas e produção de materiais educativos para estimular o protagonismo juvenil e a reflexão crítica sobre os impactos do descarte inadequado de resíduos. As atividades fortaleceram o vínculo entre universidade, escola e comunidade, aproximando o saber científico da realidade local. Os resultados evidenciaram o aumento do conhecimento ambiental dos alunos e o desenvolvimento de atitudes sustentáveis, replicadas nos ambientes escolar e familiar. O projeto contribuiu para a formação cidadã dos participantes e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 6, 11, 13 e 15), reafirmando a educação ambiental como agente estratégico de transformação social e conservação dos ecossistemas urbanos.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Córrego Escondido. Ensino médio. Extensão universitária.

Abstract: The “Revitalization of the Escondido Stream” project was carried out with high school students from Trajano de Almeida State School in Caseara, Tocantins (Brazil), aiming to raise awareness about water resource preservation and environmental sustainability. Conducted as a UNITINS university extension initiative, the project used participatory approaches, workshops, and the

1 Baharelado em Administração (Faculdade do VALE- FAV). Pós Graduada em Gestão Pública (Faculdades Integradas Vale do Rio Verde- FIVAR) Tutor Presencial da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. E-mail: kenia.pn@unitins.br com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0983313979051312>.

2 Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública (Unitins)). Email: adriananogueira@unitins.br.

3 Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública (Unitins). E-mail : analia@unitins.br.

4 Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública (UNITINS). E-mail: natalianascimento@unitins.br.

5 Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública (UNITINS). E-mail: thaisbrito@unitins.br.

6 Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública (UNITINS). E-mail: sergiocastro@unitins.br.

7 Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública (UNITINS). E-mail: dianavasconcelos@unitins.br.

production of educational materials to foster youth protagonism and critical reflection on the impacts of improper waste disposal. The activities strengthened the connection between the university, the school, and the local community, bringing scientific knowledge closer to local reality. The results indicated increased students' environmental knowledge and the adoption of more sustainable attitudes, replicated both at school and at home. The project contributed to participants' civic education and supported the achievement of the Sustainable Development Goals (SDGs 6, 11, 13, and 15), reaffirming environmental education as a strategic driver of social transformation and urban ecosystem conservation.

Keywords: Environmental education. Sustainability. Escondido Stream. High school. University extension.

Introdução

O projeto de extensão “Revitalização do Córrego Escondido” surgiu a partir da observação dos impactos ambientais provocados pelo descarte inadequado de resíduos sólidos e pela degradação das margens do córrego Escondido, localizado no perímetro urbano do município de Caseara – TO. Durante visitas técnicas e diálogos com a comunidade, foi possível constatar o acúmulo de lixo, a poluição da água, o comprometimento da vegetação nativa e a falta de conscientização sobre a importância dos recursos hídricos e da conservação ambiental. Essa realidade revelou a necessidade urgente de ações educativas voltadas para a sensibilização e o engajamento da população, especialmente dos jovens estudantes, como agentes multiplicadores de boas práticas ambientais.

Diante desse contexto, o projeto foi desenvolvido em parceria entre a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) e o Colégio Estadual Trajano de Almeida, integrando ensino, pesquisa e extensão. A proposta teve como foco despertar o senso crítico e a responsabilidade socioambiental nos alunos do ensino médio, a partir de metodologias participativas, rodas de conversa, oficinas temáticas e atividades práticas que estimulassem o protagonismo estudantil. A iniciativa também buscou fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade escolar, aproximando o saber científico do cotidiano local, conforme orienta a política de extensão universitária.

O projeto dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente o ODS 6 (Água Potável e Saneamento), o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e o ODS 15 (Vida Terrestre). A ação extensionista reforça o papel da escola como espaço de transformação social, promovendo a construção de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente.

Do ponto de vista teórico, a iniciativa fundamenta-se nos princípios da educação ambiental crítica, defendida por Freire (1996), para quem a educação deve ser um instrumento de libertação e transformação da realidade social. Nesse sentido, o aprendizado vai além da transmissão de informações: ele se torna um processo de reflexão e ação, capaz de gerar mudanças de comportamento e de mentalidade. Para Gadotti (2009), a ecopedagogia representa a interligação entre o aprender e o cuidar, reconhecendo a Terra como nossa casa comum e a educação como caminho para a sustentabilidade. Já Morin (2011) ressalta a importância de uma educação que compreenda a complexidade das relações entre ser humano e natureza, unindo ciência, ética e sensibilidade.

Dessa forma, o projeto “Revitalização do Córrego Escondido” não se limitou a promover atividades pontuais, mas buscou instaurar uma nova forma de pensar e agir em relação ao ambiente. Ao com-

preenderem o papel que desempenham na preservação dos recursos naturais, os estudantes se tornaram agentes de transformação, capazes de multiplicar práticas sustentáveis e contribuir para a construção de comunidades mais conscientes, solidárias e ambientalmente responsáveis.

Metodologia

A metodologia adotada no projeto “Revitalização do Córrego Escondido” foi de natureza qualitativa e participativa, fundamentada nos princípios da educação ambiental crítica e na pedagogia freireana, que valoriza o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento. O enfoque qualitativo permitiu compreender o contexto socioambiental e as percepções dos estudantes de forma ampla e contextualizada, enquanto o caráter participativo garantiu o envolvimento ativo da comunidade escolar em todas as fases do projeto.

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de março e maio de 2025, envolvendo aproximadamente 30 alunos do 1º ano do ensino médio, professores e gestores do Colégio Estadual Trajano de Almeida, em parceria com a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). As ações foram planejadas de maneira colaborativa, com a participação direta dos acadêmicos do curso de Gestão Pública, que atuaram como mediadores e facilitadores do processo educativo.

O projeto foi estruturado em quatro etapas principais: diagnóstico e planejamento, capacitação, implementação e avaliação. Na primeira etapa, realizou-se o diagnóstico ambiental e social do Córrego Escondido, por meio de observações, registros fotográficos e conversas com alunos e professores. Essa fase permitiu identificar os principais problemas ambientais da área, como o acúmulo de lixo, o desmatamento das margens e a ausência de conscientização da população sobre a importância da preservação dos recursos hídricos.

A segunda etapa, de capacitação, envolveu oficinas e palestras educativas abordando temas como preservação dos recursos hídricos, gestão de resíduos sólidos, sustentabilidade e cidadania ambiental. Foram utilizados recursos visuais, vídeos, dinâmicas e jogos pedagógicos para facilitar o aprendizado e aproximar os conteúdos da realidade dos alunos. As atividades buscaram despertar o protagonismo juvenil, incentivando a reflexão sobre o papel individual e coletivo na construção de um ambiente equilibrado.

Na terceira etapa, ocorreram as ações de implementação e mobilização, nas quais os alunos produziram cartazes, realizaram atividades práticas e participaram de mutirões simbólicos de limpeza e revitalização. Essa fase teve grande importância formativa, pois possibilitou aos estudantes aplicar, na prática, o conhecimento adquirido nas oficinas, desenvolvendo senso de responsabilidade, cooperação e pertencimento em relação ao espaço público.

Por fim, a quarta etapa foi dedicada ao monitoramento e avaliação dos resultados, com aplicação de questionários antes e depois das atividades, análise de indicadores de engajamento e registro fotográfico das ações. As observações e depoimentos coletados demonstraram um aumento significativo na conscientização ambiental e na disposição dos alunos em adotar hábitos sustentáveis.

A metodologia foi inspirada na pedagogia freireana (FREIRE, 1996), que entende a educação como prática de liberdade e transformação social. Também se baseou na ecopedagogia de Gadotti (2009), que propõe o aprendizado integrado ao cuidado com o planeta, e nas concepções de Morin (2011), que defende a interdisciplinaridade e a complexidade como fundamentos para uma educação que conecte saberes científicos, éticos e ambientais. Assim, a metodologia do projeto uniu teoria e prática, favorecendo o diálogo entre universidade e escola e consolidando o compromisso da extensão universitária com o desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento, resultados e discussão

As atividades realizadas no âmbito do projeto “Revitalização do Córrego Escondido” possibilitaram resultados expressivos nos campos educacional, social e ambiental, demonstrando a eficácia da ex-

tensão universitária como ferramenta de transformação comunitária. O envolvimento dos alunos e professores cresceu de forma progressiva, impulsionado pelo caráter dinâmico das oficinas, que estimularam o pensamento crítico sobre o impacto das ações humanas nos ecossistemas locais.

A aprendizagem significativa ocorreu a partir da relação direta entre teoria e prática. O contato com o espaço natural e a observação dos problemas ambientais locais tornaram o conhecimento mais concreto. Segundo Freire (1996), é nesse diálogo com a realidade que o aprendizado se torna libertador, permitindo ao educando perceber-se como sujeito capaz de transformar o mundo em que vive. Durante o processo, os estudantes produziram materiais informativos para sensibilizar a comunidade externa sobre a preservação do córrego.

Figura 1. Folder educativo: Preservar os Córregos é Preservar a Vida!



Fonte: Acervo pessoal (2025).

A integração interdisciplinar foi um dos pontos fortes da iniciativa. Professores relataram mudanças na postura dos alunos, que passaram a relacionar os temas ambientais com disciplinas como Geografia, Ciências e Biologia. Essa abordagem transversal confirma a relevância de uma educação complexa e articulada, conforme defende Morin (2011). O engajamento escolar foi fortalecido pela parceria entre a Unitins e o Colégio Estadual Trajano de Almeida, ampliando o alcance da universidade pública.

Figura 2. Atividades de sensibilização no Colégio Estadual Trajano de Almeida



Fonte: Acervo pessoal (2025).

A comunidade escolar demonstrou entusiasmo com o projeto, reconhecendo sua importância para a formação cidadã dos jovens. A direção da escola e a Secretaria Municipal de Educação apoiaram as ações, reforçando o compromisso institucional com a educação ambiental. Essa parceria intersetorial fortaleceu o vínculo entre a UNITINS e o Colégio Estadual Trajano de Almeida, ampliando o alcance da universidade pública e promovendo o diálogo entre o saber acadêmico e o conhecimento popular.

Outro aspecto relevante foi o impacto das atividades no ambiente familiar e comunitário. Muitos

alunos relataram que passaram a compartilhar com suas famílias as discussões realizadas nas oficinas, promovendo pequenas mudanças de comportamento em casa, como a separação do lixo, o reaproveitamento de materiais e a redução do desperdício de água. Essa extensão do aprendizado para o âmbito doméstico evidencia o caráter multiplicador do projeto e comprova que a educação ambiental, quando vivenciada de forma participativa, tem poder de mobilizar e sensibilizar toda a comunidade.

Além dos ganhos comportamentais, os resultados quantitativos e qualitativos do monitoramento indicaram avanços concretos. A adesão dos estudantes às atividades superou as expectativas, com participação superior a 25 alunos nas oficinas e rodas de conversa. Os questionários aplicados antes e depois das ações mostraram um aumento expressivo no nível de conhecimento sobre os temas trabalhados, especialmente no que diz respeito à preservação dos córregos urbanos, à gestão dos resíduos e à importância da vegetação ciliar.

A partir da análise dos relatos e observações, constatou-se que os alunos passaram a compreender o ambiente como um sistema integrado e interdependente, no qual o equilíbrio depende da ação consciente de cada indivíduo. Essa mudança de percepção está em sintonia com os princípios da ecopedagogia de Gadotti (2009), que defende o aprendizado voltado para o cuidado com a vida e a responsabilidade planetária.

O projeto também reforçou o papel da extensão universitária como promotora de ações transformadoras, ao aproximar a academia da realidade social e contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As metas 6, 11, 13 e 15, relacionadas respectivamente à água potável e saneamento, cidades sustentáveis, ação climática e vida terrestre, foram contempladas nas atividades de forma prática e vivencial.

De modo geral, os resultados alcançados superaram as expectativas iniciais. O Córrego Escondido, antes lembrado apenas como espaço degradado, passou a ser visto pelos estudantes como símbolo de pertencimento e responsabilidade coletiva. As mudanças observadas no comportamento dos jovens, no engajamento da escola e na mobilização da comunidade mostram que a educação ambiental, quando aliada à prática extensionista, é capaz de promover transformações reais.

Portanto, o projeto consolidou-se como uma experiência educativa de grande relevância, tanto para a formação dos alunos quanto para o fortalecimento da integração entre universidade, escola e sociedade. O aprendizado construído coletivamente durante as ações continuará ecoando na vida dos participantes, inspirando novas iniciativas sustentáveis e reforçando a importância de preservar os recursos naturais como parte essencial da cidadania e da convivência ética com o planeta.

Considerações finais

O projeto “Revitalização do Córrego Escondido” demonstrou, de forma concreta, que a educação ambiental, quando aplicada de maneira prática, participativa e contextualizada, é capaz de gerar transformações reais no comportamento, na consciência e nas relações sociais dos alunos. A experiência evidenciou que ações simples, como oficinas, palestras e campanhas educativas, quando conduzidas com diálogo e envolvimento coletivo, podem desencadear mudanças profundas e duradouras, tanto na escola quanto na comunidade.

A revitalização simbólica do córrego, acompanhada das atividades de sensibilização, tornou-se um exemplo inspirador de como o aprendizado pode ultrapassar os limites da sala de aula e alcançar o espaço público, despertando o senso de pertencimento e responsabilidade socioambiental. O projeto reforçou o papel da extensão universitária como ponte entre a universidade e a sociedade, aproximando o saber científico do cotidiano das pessoas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável local.

Mesmo diante de desafios, como a escassez de recursos materiais e a necessidade de maior apoio institucional, o comprometimento dos acadêmicos e da comunidade escolar garantiu o êxito da ação. A criatividade e a utilização de materiais recicláveis evidenciaram que a sustentabilidade é possível mesmo em contextos com recursos limitados, desde que haja cooperação e engajamento coletivo. Essa postura

reforça a importância de se trabalhar valores como solidariedade, respeito e corresponsabilidade na formação dos jovens.

Além dos resultados imediatos, a experiência gerou impactos positivos de longo prazo, estimulando o protagonismo estudantil e o fortalecimento do vínculo entre os alunos e o meio ambiente. Recomenda-se que o projeto seja incorporado ao calendário escolar e que sejam criados grupos permanentes de monitoramento e manutenção, formados por alunos, professores e membros da comunidade, para garantir a continuidade das ações e ampliar os efeitos positivos da iniciativa.

Dessa forma, o projeto deixa um legado pedagógico e social importante: consolidou a educação ambiental como prática transformadora e essencial à formação integral dos cidadãos. A experiência vivida pelos alunos mostrou que cada ação, por menor que pareça, contribui para o fortalecimento da consciência ecológica e para a construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável. Assim, o projeto reafirma o compromisso da UNITINS com a Agenda 2030 da ONU e com a formação de agentes de mudança capazes de semear conhecimento, empatia e respeito à natureza.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Educação ambiental: princípios e práticas. Brasília: MMA, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2009.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Ambientes e Territórios Sustentáveis. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Recebido em: 11 de dezembro de 2025

Aceito em: 9 de janeiro de 2026